



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTALEGRE

### **Acta n.º 04 2.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Portalegre, realizada em 01 de Março de 2010**

Ao primeiro dia do mês de Março, do ano dois mil e dez, nesta cidade de Portalegre e no Auditório do Centro de Congressos, reuniu a Assembleia Municipal de Portalegre sob a presidência de Antero de Figueiredo Marques Teixeira e com a presença dos Membros da Assembleia: Sílvia Maria Pinheiro Miranda Relvas, Cristóvão da Conceição Ventura Crespo, Albano António de Sousa Varela e Silva, Luís Manuel Madeira Pargana, Maria Alexandra Marques Gueifão Carrilho Barata, Maria Conceição Barradas Grilo, João Filipe Gonçalves Jesus, Luís David Trindade de Moreira Testa, José Cavalheiro (em substituição de Miguel Telo de Arriaga nos termos do artigo 78.º, do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção), Miguel Alexandre Ferreira Monteiro, Gonçalo Chambel (em substituição de Maria Luísa Galeano Tavares Moreira, nos termos do artigo 78.º, do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção), Catarina Alexandra Dias, António Fernando Ceia Biscainho, Carlos Alberto da Conceição Afonso, Adriano de Jesus Miguel Dias Pedro, Carlos Alberto Vintém, Maria Fernanda Serineu Bacalhau, Dorinda Maria de Carvalho Gomes Calha, Hermenegildo Marques (em substituição de António Morais Baptista nos termos do artigo 78.º, do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção), António Maria Petas Chaparro, Alfredo Ventura Nunes, Manuel Joaquim Lacão Carvalho, António Manuel Lameira Dias, Valentim Manuel Mourato Nunes, Ricardo Jorge Lourenço Reia, António Joaquim Tavares de Oliveira, Francisco José Meira Martins da Silva e João Hermínio Henriques Janeiro. -----

O Presidente da Mesa, Antero de Figueiredo Marques Teixeira, depois de efectuada a chamada, deu início aos trabalhos, eram 21:10 horas. Informou que havia um único ponto de ordem em debate, que era referente à RobCork. -

#### **ORDEM DO DIA:**

**1 – ROBCORK – Minuta de Escritura de Compra e Venda de prédio urbano sito na Rua n.º 11 e 12 - Zona Industrial;**

Presente proposta do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Portalegre, remetendo a 10.ª Versão (final) da escritura de compra e venda a celebrar com a Robcork. -----

O Presidente da Mesa lembrou os Membros presentes que aquele ponto já tinha sido discutido na anterior sessão daquela Assembleia, o qual foi retirado.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTALEGRE

Tinham agora matéria para ser revista, analisar e proceder à respectiva votação.-----

Solicitando o uso da palavra, Albano Varela e Silva referiu que, na última reunião, o ponto em questão tinha sido retirado por falta de dados e conhecimento de algumas peças. Ao fim de uma semana, marcou-se nova reunião daquela Assembleia Municipal e, portanto, achou que o Senhor Presidente da Câmara deveria explicar o que é que tinha evoluído desde então.

No uso da palavra, Mata Cáceres informou que no decurso da última semana tinha sido possível clarificar uma série de situações para que todas as dúvidas existentes se dissipassem. Disse ter reunido com alguns dos accionistas da RobCork, foram tiradas as dúvidas que subsistiam, para alguns, e foram reformuladas as propostas que entretanto tinham sido feitas. As mesmas tinham sido presentes à reunião daquele Executivo e foram aprovadas pelos Vereadores. Colocou-se à disposição dos Membros para mais esclarecimentos.

No uso da palavra, Luís Pargana disse não ter dúvidas que, na sequência da Assembleia Municipal ocorrida na anterior semana, a discussão mais extensa de todos os assuntos tinha sido em torno da RobCork e as dúvidas então levantadas levaram a crer que a informação circulou por canais informais desde então. Naturalmente pela importância da fixação da referida empresa na Cidade, de modo a garantir a tradição corticeira da Região. Apontou o facto de o projecto industrial estar a chegar, formalmente, às mãos dos Membros da Assembleia Municipal, naquela altura, pois não deveria ser a regra. Esperava pois que, o reparo feito se reflectisse no relacionamento futuro em relação à circulação da informação para os Membros daquele órgão, o qual considerou ser o órgão máximo deliberativo no Concelho, merecendo portanto todo o respeito e todo o tempo para fundamentar as decisões que têm de tomar. Disse ainda que, actualmente, existia uma certa satisfação por parte dos eleitos da CDU, por se ter chegado a bom termo naquele processo, terem conseguido gerar consensos, nomeadamente, os que se registaram na última reunião de Câmara e também pela viabilização da empresa em causa que certamente iria gerar postos de trabalho e, acima de tudo, garantir a continuação de um dos traços do carácter da Cidade de Portalegre, que era o carácter industrial, fundamentado na transformação da cortiça. -----

O Presidente da Mesa informou os membros da imprensa que, se pretendessem, poderiam consultar os documentos de suporte referentes ao ponto em debate. -----

Solicitando o uso da palavra, Miguel Monteiro disse que o que havia ficado, de certa forma, pendente na última reunião da Assembleia foi o facto de ter sido solicitado, para melhor esclarecimento, o plano daquilo que seria o projecto de investimento da dita empresa. Entretanto ficou disponível e, na verdade, a importância que tinha na aprovação da deliberação era superior a qualquer



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTALEGRE

polémica que possa existir. Congratulou a decisão do Executivo Camarário, uma vez que ficou assim também dignificado o Município de Portalegre, bem como os eleitos pelo, naquela Assembleia Municipal. Concluiu, referindo que a aprovação do documento em questão significava uma nova esperança para uma actividade com património histórico e sentimental indiscutível na Cidade e para uma região que tanto necessita daqueles indicadores. Considerou, inclusive, ter sido uma vitória da Democracia e dos que, responsabilmente, foram construindo através de sucessivas alterações num documento que garantia, a todas as partes, aquilo que mais interessava e que era, efectivamente, a salvaguarda dos interesses e a garantia de que a empresa consiga obter sucesso na futura actividade. Acrescentou que, da parte do seu bloco partidário, tudo foi feito para que tal acontecesse.-----

Solicitando o uso da palavra, João Filipe de Jesus disse que a aprovação em sede de reunião camarária e, ao que tudo indicava, ratificada através do que iria ser a votação da Assembleia Municipal, relativamente ao termo contratual de alienação do património imobiliário que servirá de sede de instalação ao desenvolvimento da actividade empresarial da RobCork, estavam, no entendimento do PSD, criadas as condições para que, em Portalegre, se possa olhar para as questões do desenvolvimento, com uma nova esperança. Mais referiu que, em bom rigor, os documentos que lhes eram ali apresentados, os deixavam mais conhecedores da concepção e da estrutura inerente ao investimento da RobCork. No entanto, sublinhou que não competia à Câmara Municipal de Portalegre ou à Assembleia, enquanto órgão político e fiscalizador, fazer escrutínios, do ponto de vista técnico, em relação ao mérito sectorial, à robustez do projecto, à sua autonomia, bem como, ao nível de exposição de capitais próprios. Tal escrutínio competia ao IAPMEI, enquanto organismo por excelência, na tutela do Ministério da Economia. Concluiu, dizendo que, naturalmente, em nome do seu partido, se regozijavam pela tomada de posição consensual, esperando que o investimento privado pudesse adquirir um novo dinamismo em Portalegre. -----

Usando da palavra, Alexandra Carrilho começou por dar os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Portalegre e referir que teve o privilégio de trabalhar com ele, durante os últimos nove anos, em que o tema em causa foi sempre colocado em cima da mesa. Relevou que foi necessário bastante persistência e várias “lutas” para que, actualmente, tivessem o desfecho esperado. -----

Pedindo o uso da palavra, Luís Testa disse que, perante aquele clima de concórdia, tinha uma opinião dissonante. Quando tinha percebido que a tramitação do processo tinha implicado um empenho das partes e, para se ter chegado àquele documento já definido, deveriam perceber que o papel dos Vereadores da oposição não foi de menor importância. Perante tal situação, tudo o que menos importava seria o pessoalismo da questão e tecer elogios pouco meritórios, porque achava que não ajudava ao desempenho político e à



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTALEGRE

obtenção de resultados profícuos. Referiu também que não poderia deixar de concordar com as palavras da 2.ª Secretária da Mesa, mas no entanto, achou que a mesma deveria ter sido mais audaz e ter estendido os cumprimentos aos Vereadores da oposição, os quais tinham sido protagonistas abnegados, metendo mãos à obra para ajudar a lograr um objectivo que esperavam concretizar. Em conclusão, afirmou que não ficaria de bem com a sua consciência se deixasse de estender o sentido de congratulação a todos os restantes Vereadores que, politicamente, interpretaram a mensagem da Assembleia e o desejo dos Portalegrenses e, dessa forma, conseguiram obter o objectivo em causa.-----

O Presidente da Mesa questionou se mais algum dos Membros queria intervir, caso contrário passariam à votação do ponto em análise. -----

**DELIBERAÇÃO:** a Assembleia Municipal votou e aprovou, por unanimidade dos presentes (29), a referida Minuta do contrato. -----

No final da votação, o Presidente da Mesa endereçou os parabéns a todos os Membros pelo volumoso trabalho desenvolvido, porque, de facto, ficaram com a memória colectiva intacta, não só em termos dos postos de trabalho que iriam ser criados, mas também daquilo que tinha sido a Fábrica Robinson e todo o acervo que ficaria na Cidade, por muitos anos, conforme o que se esperava. Concluiu que, perante o tecido empresarial existente, todos os investimentos seriam bem-vindos a Portalegre. -----

### **FALTAS:**

=====

Nos termos do n.º 5, do art.º 46.º, da Lei n.º 169/99, de 18/9, na sua actual redacção, a Mesa da Assembleia Municipal marcou falta aos Membros da Assembleia, Adriano Capote e Manuel Marques. -----

### **ENCERRAMENTO:**

=====

Não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Sr. Presidente, encerrada a 2.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, eram 21:35 horas, do dia 02 de Março do ano de 2010 e da qual foi lavrada a presente acta, que será devidamente assinada, depois de lida e aprovada. -----

E eu, \_\_\_\_\_, 1.º Secretário da Mesa, a redigi e subscrevo.